

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

CÓD.: BI- 30

1.Município: Capelinha

2. Distrito / Povoado: Sede

3.Designação:Residência e Comércio “Chalet Fim do Século”

4.Endereço: R Das Fores, 636 – Centro

5.Propriedade: Propriedade de Mário Jose Ribeiro

6.Responsável: Mário Jose Ribeiro

7.Situação de Ocupação: própria

9-Documentação Fotográfica: Fotógrafo: Dante Geraldo Guedes de Carvalho

Filme nº.: 01

Negativo nº.: 15

Data: abril 2002





8. Análise de entorno-situação e ambiência:

O “Chalet Fim do Seculo” localiza -se na Rua das Flores, nº 636, entre as ruas Antônio Paulino Ribeiro e Getulio Vargas. O imóvel está implantado no alinhamento da calçada, sem afastamento lateral esquerdo e afastamento mínimo lateral direito. Como vizinhos tem -se um lote vago de um lado e do outro uma construção de dois pavimentos.

A Rua das Flores tem pequena declividade. Com pavimentação em asfalto, ela é margeada por passeios nas duas laterais. Estes são cimentados, não apresentando nenhuma arborização, com presença apenas de postes em concreto para iluminação da via e condução das redes de energia elétrica e de telefonia. Na rua verifica-se um grande movimento de veículos e pedestres, em razão da concentração de comércios, serviços e residências. As tipologias das edificações são variadas, assim como o número de pavimentos das mesmas.

A Rua Getulio Vargas possui média declividade em direção à Praça do Povo, permitindo a passagem de um único veículo. O passeio, presente nos dois lados, é estreito e de cimento, nele não há arborização, contendo postes de iluminação. A diversidade de usos se estende por esta via, mas em menor quantidade se comparada à Rua das Flores. As tipologias e o numero de pavimentos das edificações são igualmente variados.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

O lote vago existente ao lado esquerdo do “Chalet” está localizado no encontro da Rua das Flores com a Rua Antonio Paulino Ribeiro. Essa última é uma via de mão dupla, com calçamento em pedra, passeios em cimento e postes de iluminação em concreto. A rua apresenta aclive e, apesar da existência de edificações de uso residencial e comercial, possui um volume de trânsito menor que o da Rua das Flores. A tipologia das edificações, como na Rua das Flores, é variável e bem assim o número de pavimentos. As edificações do vizinhas estão sujeitas ao adensamento e à substituição, devido à grande pressão por renovação urbana do entorno, tomado por atividades comerciais. Verifica-se, pois, uma adoção imediata de medidas que impeçam tais acontecimentos. O município já está se mobilizando com o objetivo de elaborar o seu Plano Diretor, o que ensejará a participação ativa do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural em defesa da ambiência desse bem tombado e de todo o seu entorno.

10-HISTÓRICO:

Em 1899, o Sr. Antonio Paulino Ribeiro adquiriu grande parte da Rua das Flores, mandando construir a edificação de que estamos tratando, estilo francês, com fachada rendilhada. Sabe-se que um desconhecido grego ou português, em trânsito pela região, teria elaborado o desenho e construído a mão toda fachada da casa. O casal trabalhava com alfaiataria e deu início à longa história do estabelecimento, que serviu, inicialmente, de sede para a confecção. Com o nome de “Chalet Fim do Século”, apresenta-se como a loja em atividade mais antiga da cidade. Outrora, eram comercializados tecidos e gêneros alimentícios, dentre outros. Em 1921, Antonio Paulino faleceu e o filho Jacinto José Ribeiro, juntamente com a mãe, assumiram os negócios. O “Chalet Fim do Século”, além de ser uma das primeiras casas comerciais de Capelinha, também foi um local estrategicamente escolhido para sediar reuniões e conferências políticas que, mais tarde, levaram o senhor Jacinto José a se eleger Vereador. Sua trajetória de vida se confunde, em grande parte, com a história de Capelinha. O Chalé Fim do Século, localizado em Capelinha na rua que hoje leva o seu nome, remete-nos como evocação primeira à memória desse cidadão que nasceu no ano de 1.887, no distrito de São João da Chapada, município de Diamantina, Minas Gerais. Aos sete anos de idade, ou seja, em 1.894, transferiu-se para Capelinha, juntamente com seus pais, Antônio Paulino Ribeiro e dona Josefina de Araújo Ribeiro. Foi protagonista de um longo capítulo da história política de Capelinha, município que governou no período de 1.931 a 1.951. Sua influência política, porém, estendeu-se até o ano de 1.963, quando é derrotado por seus opositores e ocasião em que Gotardo Pimenta de Figueiredo assume a chefia do Executivo Municipal.

Jacinto José tornou-se uma espécie de mito para quantos foram seus contemporâneos. Foram mais de 30 anos ao longo dos quais geriu ou influenciou os destinos do município: foi ele quem criou a escola pública, a água encanada, a energia elétrica, quem trouxe o primeiro automóvel, o primeiro avião, quem promoveu a elevação da sede municipal à categoria de cidade, quem criou a comarca... Enfim, o título de coronel aliado ao seu caráter enérgico e empreendedor imprimiram no inconsciente popular um misto de medo, respeito e admiração. Era primo e amigo íntimo do ex-Presidente JK, que esteve em Capelinha por diversas vezes, quase todas elas em visita de cortesia a Jacinto José.

Jacinto José Ribeiro faleceu a 10 de fevereiro de 1.974, em Belo Horizonte. Seu corpo foi trasladado e sepultado em Capelinha, onde se decretou feriado municipal e luto oficial por três dias em sua homenagem póstuma. Mas a sua memória está impressa, de forma indelével, na cidade de Capelinha, e de modo especial na sólida edificação de que estamos tratando. Tendo herdado do pai a profissão de comerciante, praticou-a até quase os últimos anos de sua vida. E seus descendentes, hoje moradores do Chalé Fim do Século, exercem a mesma profissão, zelosos com essa secular tradição.

11-Uso Atual: residencial e comercial

12-DESCRIÇÃO:

O imóvel está implantado numa parte plana da Rua das Flores, num terreno que possui acive aos fundos. A edificação situa-se no alinhamento da calçada, não possuindo afastamento lateral esquerdo, sendo mínimo o afastamento lateral direito. Aos fundos, o afastamento é maior, propiciando a existência de um quintal.

O sistema construtivo utilizado é de alvenaria autoportante, com tijolo cerâmico. Trata-se de um belo exemplar da arquitetura eclética da segunda metade do século XIX, conhecido por “Chalet”. A planta é composta de um pavimento, com partido em “L”. O uso é misto, alternando de um lado da edificação o comercial e do outro o residencial. O comércio, que ocupava a parte esquerda do imóvel, é composto de um salão à frente, onde funciona uma loja de tecidos, e uma sala menor, aos fundos da primeira, que comporta uma loja de ferragens. A segunda possui uma porta de ligação com o quintal

A parte residencial contém um corredor de distribuição que dá acesso, de um lado, à loja de tecidos, do outro a um quarto e, aos fundos, a uma sala de estar. Esta última é diretamente ligada a dois outros quartos, à cozinha e possui uma reentrância na alvenaria, que forma um nicho, onde hoje há uma escrivaninha. Na cozinha se acessa a um único banheiro pertencente à parte interna da edificação. Esse divide a mesma parede com outra instalação sanitária, acessada pelo quintal, para uso dos estabelecimentos comerciais.

comporta uma loja de ferragens. A segunda possui uma porta de ligação com o quintal

A parte residencial contém um corredor de distribuição que dá acesso, de um lado, à loja de tecidos, do outro a um quarto e, aos fundos, a uma sala de estar. Esta última é diretamente ligada a dois outros quartos, à cozinha e possui uma reentrância na alvenaria, que forma um nicho, onde hoje há uma escrivaninha. Na cozinha se acessa a um único banheiro pertencente à parte interna da edificação. Esse divide a mesma parede com outra instalação sanitária, acessada pelo quintal, para uso dos estabelecimentos comerciais.

A fachada frontal está dividida em duas partes distintas. Uma possui acabamento simples, portas de madeira com vergas retas, folhas simples de abrir e, na empena, beiral com fechamento e um forro também de madeira, liso. Já no lado residencial, as portas e janelas possuem vergas com arco pleno, arco esse preenchido por bandeiras fixas de madeira e vidro, com um rico trabalho decorativo no entalhe de madeira. Abaixo desta bandeira fixa, as esquadrias de folhas de abrir se dividem em duas partes: a superior, com caixilhos de madeira e vidro, e a inferior, de madeira. As portas não possuem caixilhos de vidro, sendo de duas folhas de abrir, de madeira.

Acima das esquadrias, desenvolve-se uma empena que possui, ao centro, duas pequenas janelas com parapeito sacado. Em cada lateral dessas esquadrias, há um pequeno óculo, de difícil percepção, devido ao trabalho em madeira que o sobrepõe. O espaço que originalmente seria um quarto hoje não mais é possível ser acessado.

Ao longo de toda a empena, desenvolve-se um trabalho em madeira, sobreposto à alvenaria, com um arco central para distinguir as duas janelas e a sacada ao meio. Trata-se de um requintadíssimo talhe na madeira, com motivos florais e desenhos orgânicos que confere à residência um caráter particular e único na cidade.

A parede dessa fachada é rebocada e pintada de branco. Na sua base, abaixo das janelas, ela foi revestida de pedra da região, provavelmente para proteger a alvenaria contra a água pluvial. As molduras dos vãos, as esquadrias e o trabalho de madeira realizado na empena são pintados de azul.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

A cobertura é composta por telhas de barro tipo capa e bica e estrutura em madeira. Ela possui varias águas. Uma água é independente, para as instalações sanitárias e há uma cobertura de fibrocimento para a área de serviço. Os beirais possuem cachorrada e fechamento em forro de madeira.

O forro da loja de tecidos é composto por fino tabuado de madeira, todo pintado de azul. O da loja de ferragens é de tabuado largo e está em cor natural da madeira, remendado em algumas partes e desapregando-se em outras. O forro da circulação, dos quartos e da sala de estar da residência é do mesmo tabuado de madeira pintado de azul da loja de ferragens. O da cozinha é de treliça, do mesmo material, também na cor azul. O forro dos banheiros também é de madeira e segue a inclinação da cobertura.

A área externa é cimentada ao redor da edificação. Ao fundo do lote, há uma escada de cimento que permite o acesso à parte superior do terreno, onde há um canil, uma pequena horta e algumas árvores, em sua maioria frutíferas, de médio e grande portes.

13-Proteção Legal existente: Decreto Municipal nº 06/2004, de 22/03/2004

14-Proteção Legal Proposta:

Tombamento Federal () Tombamento Estadual () Tombamento Municipal (x)

Entorno de Bem Tomado () Inventario Para Registro Documental (x)

Inventario para proteção previa () Restrições de Uso e Ocupação ()

15-Estado de Conservação:

Excelente ()

Bom (x)

Regular ()

Péssimo ()

16-Análise do estado de Conservação:

A alvenaria está com alguns pontos irregulares. As pinturas das fachadas estão em ótimo estado de conservação, mas internamente existem problemas como descascamento e trincas. O piso em madeira da área comercial apresenta alguns problemas como irregularidade e desgaste. O forro em madeira da área comercial possui focos de cupim e é notável a presença de intervenções no forro, pois em um mesmo ambiente existem tipos diferentes.

17 - Fatores de degradação: Os principais fatores de degradação são o ataque de cupim e o intenso uso intenso do imóvel.

18-Medidas de conservação: A pintura da alvenaria deve ser renovada e um tratamento no madeirame contra cupins deve ser levado a efeito. Verifica-se ainda a necessidade de se embutir os fios expostos da rede elétrica.

19-Intervenções:	O assoalho da circulação, dos quartos e da sala da parte residencial foi substituído por tacos de madeira. O piso cimentado dos banheiros foi substituído por cerâmica. O que outrora constituía uma espécie de segundo pavimento interno, onde havia um quarto, foi totalmente isolado, a partir da retirada da escada de acesso ao mesmo. A sala de estar da residência foi aumentada em detrimento de um dos quartos. Uma área de serviço foi feita na área externa do lote, na qual foi colocada uma cobertura de fibrociment. Ocorreu também a substituição das esquadrias da lateral direta do bem por outras de metal e vidro, com vergas retas.
-------------------------	---

20-Referências documentais/ bibliográficas / entrevistas: Cláudio José Ribeiro e Carlos Eduardo Ribeiro.

21-Informações Complementares: O Departamento Municipal de Cultura e Turismo de Capelinha dispõe de foto com vista parcial da cidade, datada de 1899 e na qual, curiosamente, não figura o “Chalet do Fim do Século”.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

22-Ficha Técnica:	
Levantamento: Dante Geraldo Guedes de Carvalho	Data: out/2002
Elaboração: Neuma Rodrigues Guedes/ Dante G. de Carvalho	Data: jan/2003
1ª Revisão: Ângela Gomes Freire e Neuma R. Guedes	Data: 08.04.2004
2ª Revisão: José Carlos Machado	Data: 15/02/2006
3ª Revisão : Eduardo José Cordeiro	Data: março/2007
23 – Arquivamento	Data: 30/03/2007